

CNPJ: 47.212.331/0001-59

Cód Subclasse: IPGPA1744656003

Outubro 2025

É o Fundo de Renda Fixa de maior risco da Kinea e isso quer dizer:

DIFERENTES CLASSES DE ATIVOS

Diversificar para trazer consistência e reduzir perdas extremas

 **INFLAÇÃO**  **JUROS**

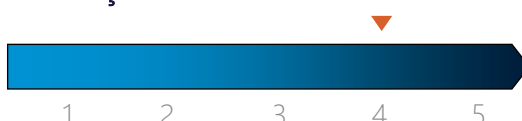
 **CRÉDITO**

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o CDI em linha com um perfil de maior risco, uma volatilidade anual entre 3% e 4% ao ano.

Trazer **consistência** de longo prazo através da diversificação de investimentos em renda fixa local e internacional.

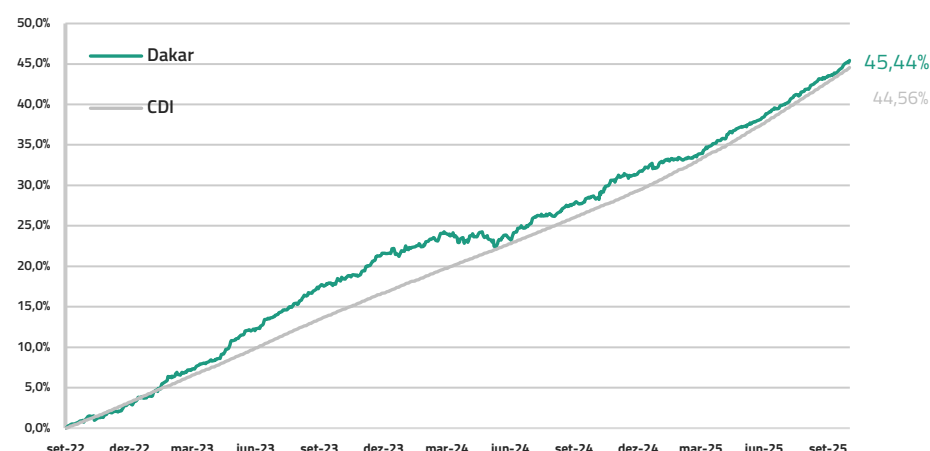
Pontuação de Risco Kinea*



*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



COMO FUNCIONA

Atribuições claras, **processos bem definidos** e diligentes.

Retro-aprendizagem: revisão constante do cenário e atribuição de resultados por estratégia e por gestor.



QUEM FAZ A GESTÃO

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento** entre gestores e investidor.

Marco Aurelio Freire
ESTRATÉGIA / ALOCAÇÃO

Denis Ferrari
JUROS BRASIL E REAL

Leandro Teixeira
CAIXA/INFLAÇÃO

Roberto Elaiuy
JUROS BRASIL

Ivan Leão
CRÉDITO PRIVADO

ANÁLISE
Gustavo Aleixo

www.kinea.com.br

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

ATRIBUIÇÃO DE RESULTADO POR ESTRATÉGIA

RENDA FIXA INTERNACIONAL

Resultado positivo. Atualmente, estamos posicionados para quedas de juros no Reino Unido (queda de inflação e fiscal contracionista), no México (economia fraca e diferencial na curva de juros ainda alto para os EUA) e na África do Sul (queda de juros estrutural, dado a menor inflação e o crescimento moderado). Como proteção, temos posições para cortes menores nos EUA, pois acreditamos que o banco central americano se aproxima de uma pausa no seu processo de flexibilização monetária. Nas moedas, estamos vendidos no Euro e comprados no Peso Chileno. O peso chileno se beneficia de uma possível vitória da direita nas eleições, das altas do cobre e de um banco central que, na margem, tem se mostrado menos disposto a cortar os juros.

INFLAÇÃO

Resultado neutro. Iniciamos uma posição comprada em inflação nos prazos intermediários. Essa posição funciona como proteção das posições que temos para quedas de juros no Brasil. Ao longo do mês, a inflação implícita do mercado para 2025 teve forte queda de 4,8% para 4,5%, enquanto a de 2026 passou de 4,4% para 4,2%, aproximadamente. Além do IPCA abaixo do esperado, a composição da inflação, a queda dos preços dos alimentos no atacado e a queda dos preços de bens industrializados (IGPs) ocasionaram a revisão das projeções de inflação do mercado.

JUROS DIRECIONAL

Resultado positivo. Seguimos posicionados para juros menores no Brasil, mas diminuímos a posição durante o mês. O Banco Central deve começar a afrouxar a política monetária no 1º trimestre de 2026, mas esse ciclo de cortes tende a ser gradual. Com a curva de juros precificando uma queda de aproximadamente 2,5 p.p. da taxa Selic, temos sido mais táticos.

JUROS RELATIVO

Resultado neutro. Os juros de prazos intermediários caíram mais que os curtos, enquanto os longos tiveram leve alta. Seguimos aumentando a posição vendida no diferencial de juros entre os anos 2029 e 2030. Além disso, montamos uma posição comprada no diferencial de juros na parte mais longa da curva, nesse caso entre os anos 2031 e 2035.

CRÉDITO LOCAL

Em crédito privado local, o spread médio do IDA-DI registrou abertura de aproximadamente 12bps, metade da qual se concentrou em papéis de apenas um emissor (ao qual a Kinea tem zero exposição). Contrário ao que aconteceu em agosto e setembro, estamos observando aberturas de spread (pequenas) também afetando créditos de alta qualidade. Acreditamos que isso seja consequência do acúmulo de alguns casos problemáticos concentrados em curto período, que trouxe performance abaixo do CDI a muitos fundos dedicados a crédito privado. Nossa percepção é que este movimento pode se estender um pouco mais, mas deve ser de duração bastante limitada, devido ao alto nível de caixa dos fundos da indústria de crédito, e o desejo dos gestores por compra de papéis com spreads mais altos.Vale mencionar que vemos o movimento de abertura de spreads como oportunidade para nossos fundos, que atualmente estão posicionados com duration abaixo da média de mercado, e com grande posição de caixa pronta para ser usada na compra de papéis de qualidade a spreads mais altos no momento que julgarmos oportuno.

JUROS CAIXA

Resultado negativo. Repetindo seu comportamento do mês anterior, em outubro o Tesouro Nacional manteve seu volume de emissões praticamente estável em nível elevado nos títulos prefixados longos. Porém, diferente do período anterior, a demanda não esteve presente, gerando uma reprecificação dos prêmios desta classe de ativos. Em um mês marcado por volatilidade, aumentamos nossas posições em NTNfs casadas longas. O perfil da carteira segue virtualmente igual: comprado nas LFTs intermediárias, NTN-Fs casadas longas e neutros em LTNs casadas e NTN-Bs casadas.

CRÉDITO OFFSHORE

Em crédito offshore, tivemos abertura de spreads de aproximadamente 30bps no mês. Nossa carteira offshore teve performance negativa em outubro, mas usamos a abertura de spreads no mercado para aumentar nossa posição em papéis que julgamos mal precificados no momento.

▶ Para mais informações veja também o nosso vídeo mensal sobre o Fundo no YouTube

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

ANO	2022	2023	2024	2025	out/25	Início
FUNDO	3,06%	18,01%	8,17%	10,56%	1,34%	45,44%
CDI	3,20%	13,05%	10,87%	11,76%	1,28%	44,56%
% CDI	95,68%	138,02%	75,10%	89,77%	105,09%	101,97%

Início do fundo 30/Set/2022	Patrimônio Líquido Atual R\$ 45.353.914	Número de meses negativos 1	Melhor mês mai/23 (2.42%)
	Patrimônio Líquido Médio (12 meses) R\$ 1.153.885.762	Número de meses positivos 37	Pior mês abr/24 (-0.97%)

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	TAXA DE SAÍDA:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM¹.:	TAXA DE PERFORMANCE²:
D+0	D+1 dia útil da conversão de cotas	Não há.	Sujeito às regras do distribuidor	0,9% a.a.	20% do que exceder 100% do CDI

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

